



AVE MARIA

ANO LVIII • São Paulo, 22-XII-1957 • N.º 49



Amido puro, isento do contacto da mão humana, "MAIZENA" é realmente um alimento completo, de inigualável valor dietético e imediata assimilação.

▶ PAPINHAS, SOPAS E MINGAUS, preparados com "MAIZENA", estimulam o apetite da criança.

Também na arte culinária são inúmeras suas aplicações: Conheça-as!

POSSUA **GRATIS** O SEU EXEMPLAR IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONOMICAS E SABOROSAS.



AMIDO DE MILHO "MAIZENA" 59
Caixa Postal, 8006 - São Paulo A

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

U.D.A.

Vitrais Galliano

M. MARTINS GALLIANO

Importador

Vitrais
artísticos
para
residências
e
igrejas.

Azulejos
pintados
a
fogo

RUA LUIS GOES N.º 842
TELEFONE 70-7402
SÃO PAULO

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica.

Modelos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS
TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46
Fones 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00
Número avulso Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 616

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

AVE MARIA

ANO LVIII ★ NÚMERO 49

SÃO PAULO, 22-DEZEMBRO-1957

O melhor Berço de Jesus

Jesus nasce, Salvador, para a Cruz. A Cruz áspera, simbolizada desde o princípio, na dureza daquelas palhas da mangedoura, na austera nudez da Gruta, no abandono e indiferença dos betlemitas.

Os homens fecharam suas portas e seus corações.

Para que, Deus? Eles tinham suas ascendências nobres de que se orgulhavam, seus parentes para receber, seus orçamentos para melhorar, com o aluguel dos peregrinos, tão numerosos aquele dia, na cidade...

* * *

Para Maria e José, não havia lugar.

Os homens recusaram, assim receber Jesus. Precisamente os que eram os mais chegados, os mais parentes, os da mesma linha ascendente de Davi, o rei e profeta.

“Ele veio ao que era Dele e os seus não O receberam”.

Mas, precisamente proque a sua missão era redentora, e sem Cruz, Sangue e Sofrimento não pode haver Redenção.

Logo logo, Ele será perseguido também. Herodes quer eliminá-Lo, porque Ele representa em obstáculos às suas ambições.

Betlemitas indiferentes e herodianos perseguidores se levantam como símbolos.

A tôdas as gerações e na vida dos corações humanos, Jesus se há de apresentar.

Os que não O receberam, imitarão o gesto dos de Belém, indiferentes ao céu e agarrados às coisas da terra, ou à selvagem ousadia de Herodes, tentando assassinar Deus, a fim de desimpedir de entaves o caminho de suas idolatrias.

Todavia, uma parte imensa da humanidade encontrará o Caminho da Gruta.

Como Maria e José.

Como os pastores e os magos.

Levando mimos dos corações e alcatifas de almas, presentes de purezas meigas e ouro de amores acendrados.

A fim de que, antes da Cruz o Menino tivesse o Bêrço. Antes das perseguições, os carinhos embaladores. Antes das espadas, os ósculos.

E os pastores, tangidos pelos Anjos, encontraram o Redil.

Os magos, teleguiados pelo Astro, atingiram o Sol.

José ofereceu os olhos e o coração.

Maria, os Braços, o Regaço Imaculado.

E Jesus, antes das palhas do presépio e dos caminhos do exílio, antes dos trabalhos e suores, das peregrinações e martírios, antes das nossas indiferenças e dos nossos amores, das nossas repulsas e dos nossos retornos arrependidos, antes da Cruz, aceitou, feliz, o seu Bêrço mais glorioso e macio, o Carinho de Maria, onde rivalizavam com tôdas as melodias do Paraíso os acalantos suavíssimos da Virgem Mãe Imaculada.

ESCREVEU

Antonio Maria Alves de Liguori
Fr. Coej.

Panoramas Marianos

UMA DAS MAIORES COLEÇÕES

de selos com motivos de N. Senhora encontra-se em Diamantina (M. G.) contendo III séries num total de 1.258 selos, 120 quadras, 19 folhinhas todos em motivos de N. Senhora de 29 países. O seu proprietário deseja exibi-la por ocasião do centenário das aparições de Lourdes.

O BISPO DA TELEVISÃO

Mons. Fulton Sheen, incumbiu o artista Luis Terrón de fazer um desenho para simbolizar a Nossa Senhora da Televisão: Nossa Senhora e o Menino Jesus, com os braços para o alto, simbolo das antenas, segurando o mundo coroado por uma cruz.

A CRUZADA DO TERÇO

em favor dos povos escravizados pelo comunismo abriu-se frente às embaixadas da Húngria e Polónia, em Bruxelas, pelo P. Werenfried Straaten, com a recitação do terço. Estiveram presentes 10.000 pessoas.

OS PRESOS DA PENITENCIARIA

de Clark County, em Ohio (E.U.) rezam diariamente o terço e mensalmente enviam 500 terços feitos por eles às missões do Extremo Oriente.

SEM CONHECER O MOTIVO

e com profunda estranheza e má impressão do povo, o Ministério de Instrução Pública da Itália determinou a paralisação das obras do Santuário em honra do Coração de Maria das Lágrimas, de Siracusa.

FICOU RESOLVIDO

no Congresso Nacional Mariano da Itália "criar uma Sociedade Mariológica, pedir que as casas de formação religiosa e sacerdotal, seminários, noviciados e colégios, sejam cada vez mais "casas de Maria" e que os sacerdotes trabalhem para que seu apostolado leve o selo da devoção mariana.

O EXMO. E REVMO. D. ANTONIO DE ASSIS

arcebispo de Jaboticabal condecorado pelo Governo com a Cruz de Mérito Nacional, depositou aos pés de Nossa Senhora Aparecida a insignia com que foi homenageado, pelo seu jubileu áureo episcopal.

O APOSTOLO DO MAR

segue entronizando a imagem de Nossa Senhora do Carmo nos navios que não dispõem de capela própria.

FORAM DISTRIBUIDAS

pelo povo hungaro mais de um milhão de estampas com os videntes de Fátima. As orações foram distribuidas pelo P. Konfor, do Verbo Divino, de nacionalidade hungara.

UM POEMA SINFÔNICO E CORAL,

em doze cantos, dedicados à glória de Nossa Senhora d'Arantzazu, padroeira de Guipuzcoa, foi composto em Onate. A obra foi interpretada pela orquestra municipal de Bilbao e pelos coros de S. Cecilia de Onate, reforçados pelo Coral "Stella Maris" de S. Sebastian e pelo dos padres franciscanos de Arantzazu.

MÁ IMPRESSÃO

O Padre Vaughan, da Companhia de Jesus, ia num combóio com vários homens.

Um deles pôs-se a falar das vidas alheias. Dizia que um tal era mentiroso, outro trabalhava pouco, este roubava quanto podia nas medidas, aquele era pouco honrado.

Falou também de várias mulheres. Tôdas eram pouco sérias, linguareiras, etc.

Em certa estação o desbocado viajante tomou as malas para sair. O P. Vaughan gritou-lhe:

— Senhor, olhe que deixou aqui uma coisa.

— Muito obrigado — disse o passageiro voltando-se para trás. Mas o que foi?

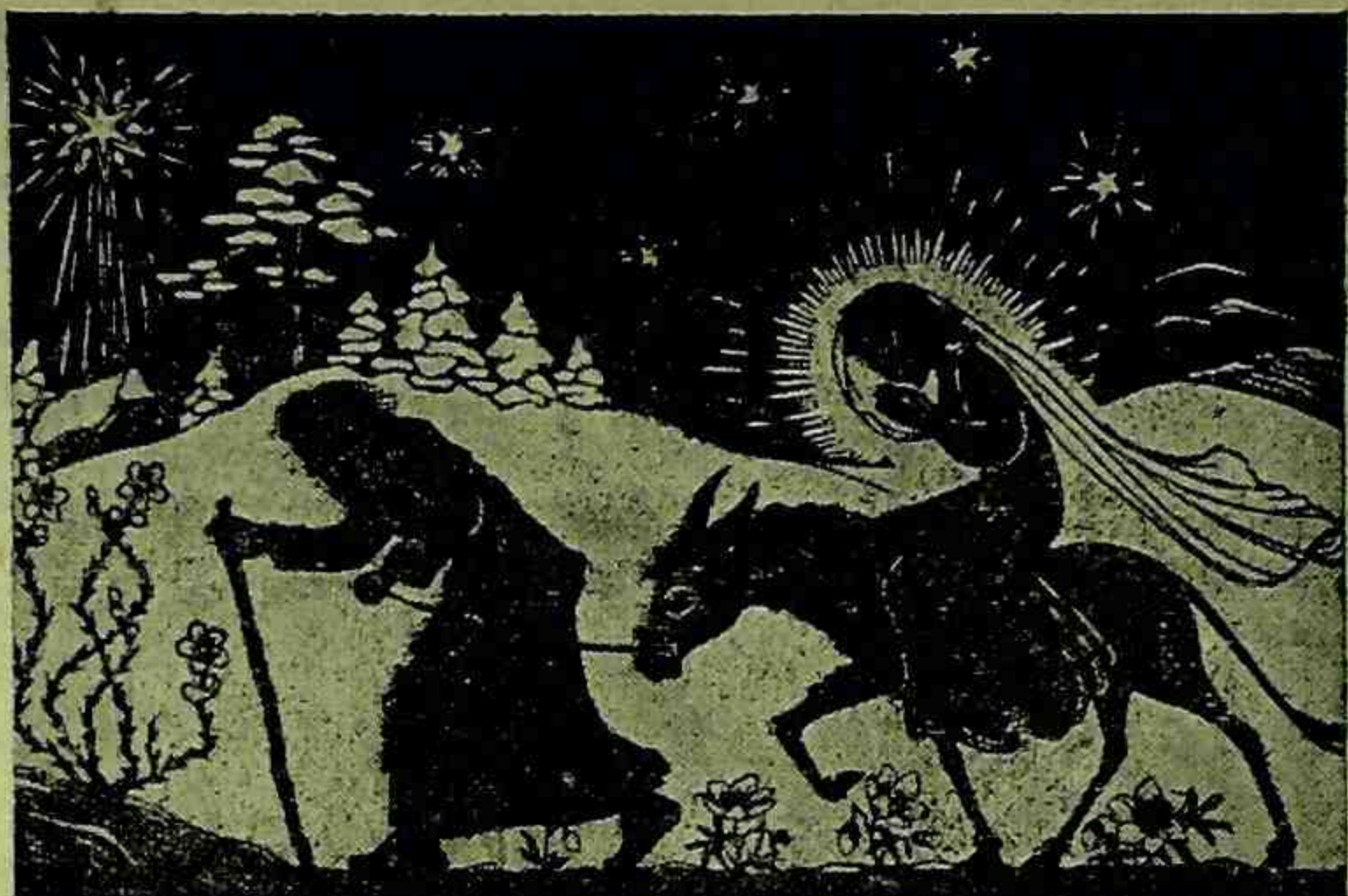
— Deixou aqui uma péssima impressão — respondeu o Padre.

O homem voltou costas envergonhado.

Quem fala mal dos outros dá de si muito má conta. É uma pessoa sem caridade. Se a tivesse, saberia desculpar os defeitos dos outros. É um murmurador. Não gosta que falem dos seus defeitos e ele anda a criticar os dos outros.

Quando virdes algum defeito nos outros, calai-vos. Não o andeis a espalhar.

O roteiro da estrêla



Rompendo a densa cerração dos mil e um êrros que entenebrece os espíritos, surge mais uma vez, clareando horizontes sombrios, a luz meiga da estrêla de Belém.

Dominando o clamor dos ódios, das surdas ameaças dos gêmidos das vítimas e das armas mortíferas, ouve-se de novo como pregação de esperança o cântico angélico: "glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

Não se pode ficar indiferente a esta quadra festiva do Natal. Até aqueles que andam afastados dos caminhos divinos, que são os indicados pela estrêla betlemita, sentem passar, suave e leve, uma brisa do céu. A espessa camada de gelo do egoísmo, que envolve corações com a sua fria mortalha, aparece menos dura. É que se torna difícil ao homem permanecer completamente estranho a cena comovedora de Belém evocada na figuração ingênua mas pitoresca dos presépios, no brilho do olhar das crianças, no ambiente quente do lar, nos cânticos maviosos, nas tradições cristãs. Nestes dias luminosos há mais calor nos corações, e mais alegria nos lares. Sentimo-nos mais perto de Deus.

É que o Nascimento de Jesus não é um facto do passado sem actualidade no presente, como sucede com as outras datas históricas que comemoramos no decurso do ano. Chama-nos

a todos com a luz brilhante que é a sua graça, passando por caminhos sombrios e lamacentos, à procura de um abrigo. Bate à porta dos corações, sobretudo onde houver pranto a enxugar, amarguras a consolar e dores a mitigar. Sabe que eles serão favorecidos, pois sabe sempre distribuir generosamente da fartura de seu magnânimo coração.

Mas em nossos dias, mais do que em qualquer época, anda o mundo desnordeado procurando outros roteiros novos que aparecem marginados de flores, convidando a desertar das vias certas e rumos firmes de Belém. Inutilmente. Se as estradas de Belém são de trilho áspero e duro, pois são estradas de renúncias e de sacrifício, de caridade e de pureza, todavia são as únicas que nos podem conduzir a uma vida melhor e que nos podem salvar da catástrofe em que todos podemos perecer junto desse Menino Deus que a estrêla nos aponta, guindo-nos até a sua presença, adquirimos a noção da nossa verdadeira grandeza, a liberdade no seu melhor título justificativo, a igualdade nos seus verdadeiros sentido e a fraternidade na sua única fonte.

Sem a claridades de Belém, adensam-se as trevas que envolvem os caminhos da humanidade e surgem as trevas que povoam de pânico e de terror a mente alucinada dos homens.

UM "NÃO, E UM SIM"

Reuniu-se o Alto Conselho do Urúndi, constituído pelo rei Mwami Mwambutsa e mais 29 chefes negros, para apreciar a questão das escolas neutras (ou laicas).

A primeira pergunta: — "Concordais em pedir a criação de escolas oficiais laicas, isto é, escolas sem Deus, onde são proibidos todos os gestos e atitudes de carácter religioso, fora do curso facultativo de religião?" — Todos os membros do Alto Conselho responderam. NÃO.

A segunda pergunta: — "Concordais em pedir a criação de escolas oficiais dirigidas por religiosos?" — Todos responderam SIM.

O chefe Nitiruhwama, da tribo dos Barundi, declarou, em apóio do seu voto, que as medi-

das governamentais iam contra as convicções não só dos católicos mas de todos os membros da sua tribo, que consideram Imana (o deus dos Barundi) como Deus, e como Mestre Supremo, que não há o direito de expulsar escola.

Um outro chefe Baranyenca, declarou: "Se o nosso povo ficar sem os socorros da religião, está aberto o caminho para as revoltas e excessos".

Finalmente, o tio do rei Nwambutsa, antigo regente do reino, proferiu estas palavras: "Os missionários foram os primeiros homens brancos a chegar à nossa terra. Trouxeram-nos a paz e a prosperidade. De que é que os podem censurar?"

Eloquente o laconismo daquele SIM e daquele NÃO e das razões invocadas pelos chefes pretos.



Martelando

Por FREI PACÍFICO

— D. Mimi! D. Mimi! Venha depressa à minha casa! Ó, como sou infeliz, quanta desolação invadiu este lar, antes um verdadeiro paraíso!

— Que houve, D. Marocas, que é que lhe causa tanto dissabor! Morreu alguém?

— A senhora nem queira saber. Ela, coitadinha, era tão boazinha! Gostava de mim, fazia a felicidade da casa, entretinha-me durante quase todo o dia. Ó, meu amorzinho! Era o meu orgulho... Tinha o seu bercinho, dormia, a inocente, ao meu lado, tão quietinha, não me incomodava em nada! Levantava-se de manhã, a minha florzinha, tomava leite com torradas no prato de marfim, trazido especialmente do Egito. Ó, morreu a coitadinha, como sou infeliz...!

— Mas, D. Marocas, estava doente a sua filha? perguntou a vizinha, entrando nos imensos salões, todos eles mobiliados de acordo com o último figurino, modelo provençal. Prédio enorme, luxuoso, invadido por um exército de criados e criadas, vestidos à caráter, cada qual com sua atribuição ainda que pequena. Três só para tão ilustre e chorada extinta, a Loló!

— É verdade, D. Mimi, que ontem à tarde ela tomou prato de rizzoto de frango com molho pardo, mas sem tanta vontade. Até deixou a metade. Depois, foi deitar-se mais cedo, não quis agrado nenhum. Chamei o seu médico particular, o dr. Meribas, o qual diagnosticou gastro-enterite e logo deu o caso por perdido e não pôde salvar a minha lolozinha. Ó, como sou infeliz!

— A senhora chamou os seus parentes, quer que telefone para seu marido, o pai dessa pobre criança, nova assim e ceifada pela implacável morte?

— Que desfaçatez, D. Mimi! Então a senhora pensa que sou uma mulher boba? Que maneira esquisita e atrevida de falar! Não admito que se repita tal insolente palavra nesta casa. A minha Loló não é uma criança. Esses egoístas rebentos humanos, barulhentos, que tanto mal fazem aos nossos nervos, que nos dão tanto trabalho.

E a choradeira de D. Marocas se transformou numa autêntica tempestade, das mais pesadas, sobre esse delicado fruto do amor humano, abençoado por Deus, realizado em toda a sua plenitude, obra divino-humana, que santifica a família, ciosa dos seus sacratíssimos deveres compenetra profundamente do importante papel que deve desempenhar nos planos divinos, trazendo para seus lares outros pequeninos seres, feitos à imagem e semelhança de Deus, também eles atingidos pelo sublime mistério da Redenção. Tudo isto, D. Marocas,

se esqueceu naquele momento, explosão espontânea e muito significativa de seu subconsciente, durante largos anos, subjugado, afogado, para que não viesse acordar sua consciência, há muito escrava de um casamento infeliz, terrivelmente infeliz. Nada de filhos! Devemos gozar a vida, isto sim, com viagens, excursões, passeios, os mais variados devemos frequentar a sociedade, tomar parte em bailes, recepções. O filho seria anti-social, pois nos incomodariam, não nos permitiriam tanta liberdade...! Depois, não seria elegante, eu, D. Marocas, tão admirada, tão cortejada deixar-se ficar em minha casa durante 9 longos meses, sacrificando tudo só para esperar esse que, no futuro, tolherá os meus passos. A loló, não! Era obediente, quietinha, e nunca reparou nas minhas entradas em casa às 3,30 horas da madrugada! Nunca me disse palavra quando, no dia seguinte, me levanto às 10 horas, de manhã...! Um amor, a minha pobre loló...

Veja o leitor a quantas andam certas esposas modernas: sem qualquer noção de temor de Deus, completamente obcecadas pelas loucas paixões da vida, cheias de um mundo de pensamentos, bons e máus, mas sem qualquer vontade de aturar o pensamento da morte. Não querem saber de filhos, mas perdem horas e horas com uma cachorrinha, igual às viralatas dos casebres do pobre, tratam-na melhor do que a um ente humano, as granfinas infelizes, D. Marocas, rica, em meio ao mais requintado luxo, cheia de tantas preocupações sociais mas vazia de Deus e do que faz da mulher MULHER, verdadeiramente mulher: o ideal sublime da maternidade. Infeliz mesmo, Frei Pacifico?

— Sim. Muito infeliz. Pior anda. Quantas contas duras terá de dar a Deus? Nem você imagina o lugar de tormentos inferiores já preparado pelos habitantes daquele lugar, às donas Marocas espalhadas por esse mundo afora! Credo!

● QUANDO A TINTA PRETA É APLICADA PARA SUBSTITUIR A INDUMENTÁRIA INDECENTE... — ROMA, — Conta a Imprensa que vários turistas italianos e estrangeiros que passeavam com calções de banho ou traje reduzido a expressão infima pelas ruas de Rimini foram censurados por grupos de rapazes e por estes regados com tinta preta... Houve prisões. — (F. P.)

À MARGEM DO EVANGELHO

Quarto Domingo do Advento

(S. Lucas, 3, 1-6)

Quando Nosso Senhor estava prestes a iniciar seu apostolado público, São João Batista pôs-se a preparar o povo com sua palavra de fogo, a fim de bem receber a Jesus.

Estando Nosso Senhor para nos visitar com o seu nascimento, a Santa Igreja, querendo preparar-nos devidamente para recebermos a Jesus e aproveitarmos de suas inúmeras graças, faz São João falar no Evangelho de hoje. Porque a sua pregação tanto era útil naqueles tempos como atualmente.

E qual é o ponto principal do programa de ação que nos propõe? O batismo de penitência em remissão dos pecados. E a penitência, prega-a São João com seu próprio exemplo: vive afastado do mundo, sem comodidade nenhuma, comendo quase nada, vestindo roupas grosseiras. E também a ensina com suas palavras: "Dai dignos frutos de penitência." E as expressões: aplinar os barrancos, arrasar os montes, retificar os caminhos tortos e igualar os ásperos — querem significar que devemos acabar com os pecados e penitenciar-nos deles.

* * *

A penitência é necessária primeiramente aos pecadores.

Quem pecou, deve arrepende-se de seu pecado, reconhecer-se digno de castigo, quer lhe advenha diretamente de Deus, quer indiretamente por meio das criaturas. Saiba aproveitar-se das injúrias dos outros, das enfermidades freqüentes, dos contratemplos quotidianos a fim de expiar um pouco os seus erros morais.

O pensamento de que, ao redor de nós, quase toda a gente peca, não desculpa os nossos pecados, nem nos dispensa de expiá-los. Não devemos copiar os maus exemplos, senão enxotá-los como a insetos importunos. A lembrança dos incontáveis pecados com que os homens ofendem a Deus incessantemente, não nos pode diminuir a coragem. É exatamente o contrário. Deve servir-nos de estímulo para ao menos nós fugirmos deles e buscarmos a virtude.

Também para os virtuosos a penitência é necessária.

Embora pratiquem o bem, as más incli-

No ano décimo quinto do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes tetrarca da Galiléia, seu irmão Felipe tetrarca da Ituréia e da província de Traconites, e Lisânias tetrarca da Abilina, sendo sumos sacerdotes Anás e Caiús, veio a palavra do Senhor, no deserto, sobre João, filho de Zacarias.

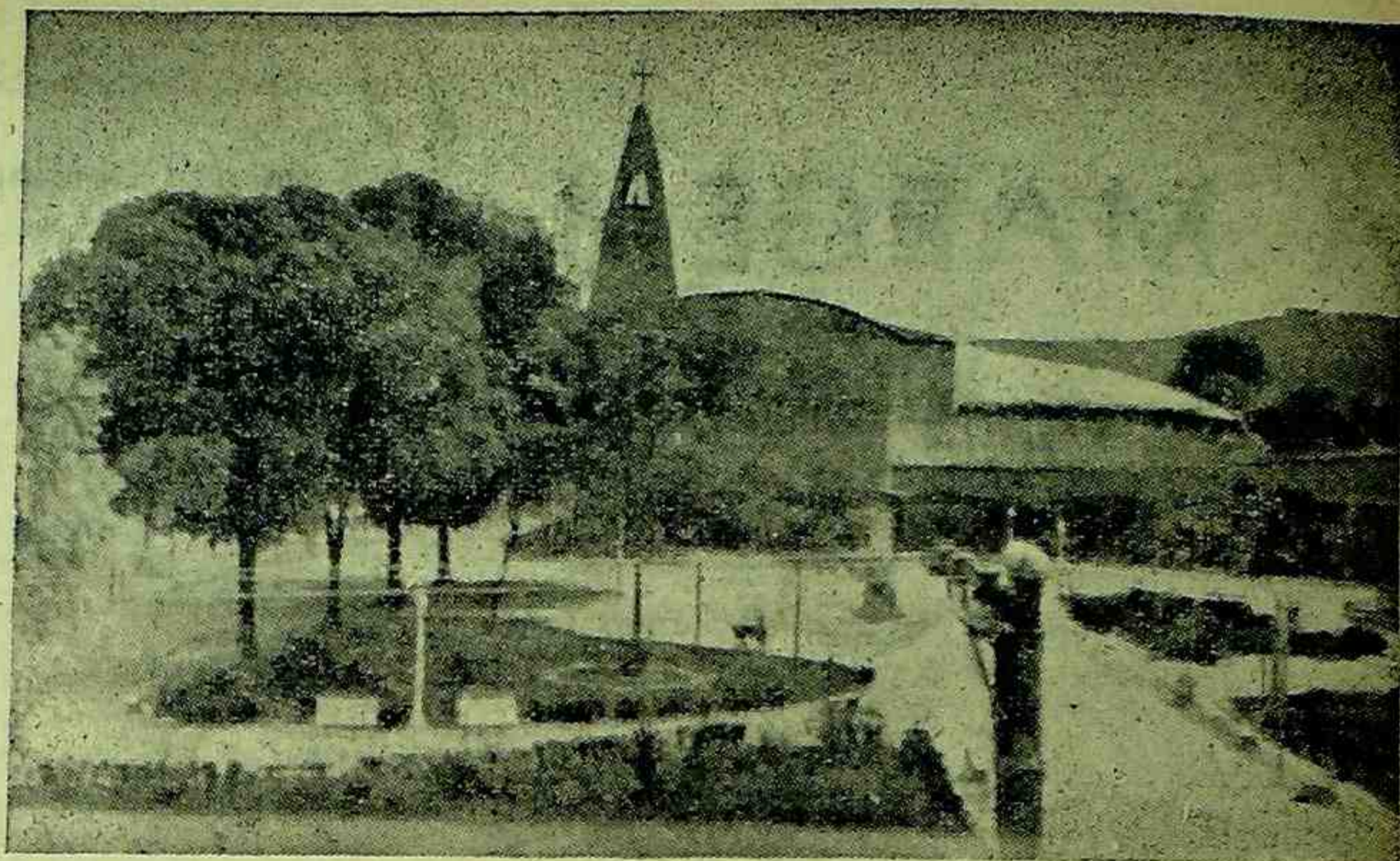
Percorria, pois, toda a terra do Jordão, pregando o batismo de penitência para remissão dos pecados, como foi escrito no livro das palavras do profeta Isaías:

*"Voz do que clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as suas veredas;
Todo vale será aterrado,
E todo monte e outeiro serão arrasados;
E o que fôr tortuoso tornar-se-á direito,
E o que escabroso, caminho plano.
E todo homem verá a salvação de
de Deus."*

nações soterradas não morrem completamente dentro deles, como as raízes. E o demônio ainda vem excitá-las. E o ambiente pestilencial do mundo pode igualmente prejudicá-los. E a penitência, isto é, os sofrimentos, as privações, as mortificações sofridas com esse espírito de penitência, a penitência serve de trincheira em que sua virtude se defende da natureza corrompida, das astúcias do demônio e do cerco do mundo.

O próprio fato de procurarem tanto amar e obedecer a Deus e ao mesmo tempo estarem sujeitos, a cada passo, a ofendê-lo ao menos com pecados veniais, constitui uma grande, uma severa penitência. É a penitência de suportar este mundo, enquanto não se fixam no amor de Deus lá no Céu.

Por conseguinte, atendamos solícitos à pregação que a Santa Igreja nos proporciona por intermédio de São João Batista. Não pensemos apenas em preparar nossa festinha familiar de Natal, mas, sobretudo, arrumemo-nos a nós mesmos para receber a Jesus com seus preceitos, seus conselhos, suas graças. A limpeza da casa de nossa alma em primeiro lugar. Depois, os adornos da satisfação dos defeitos e pecados até aqui cometidos, por meio das ações virtuosas.



IGREJA MATRIZ DE SANTA RITA

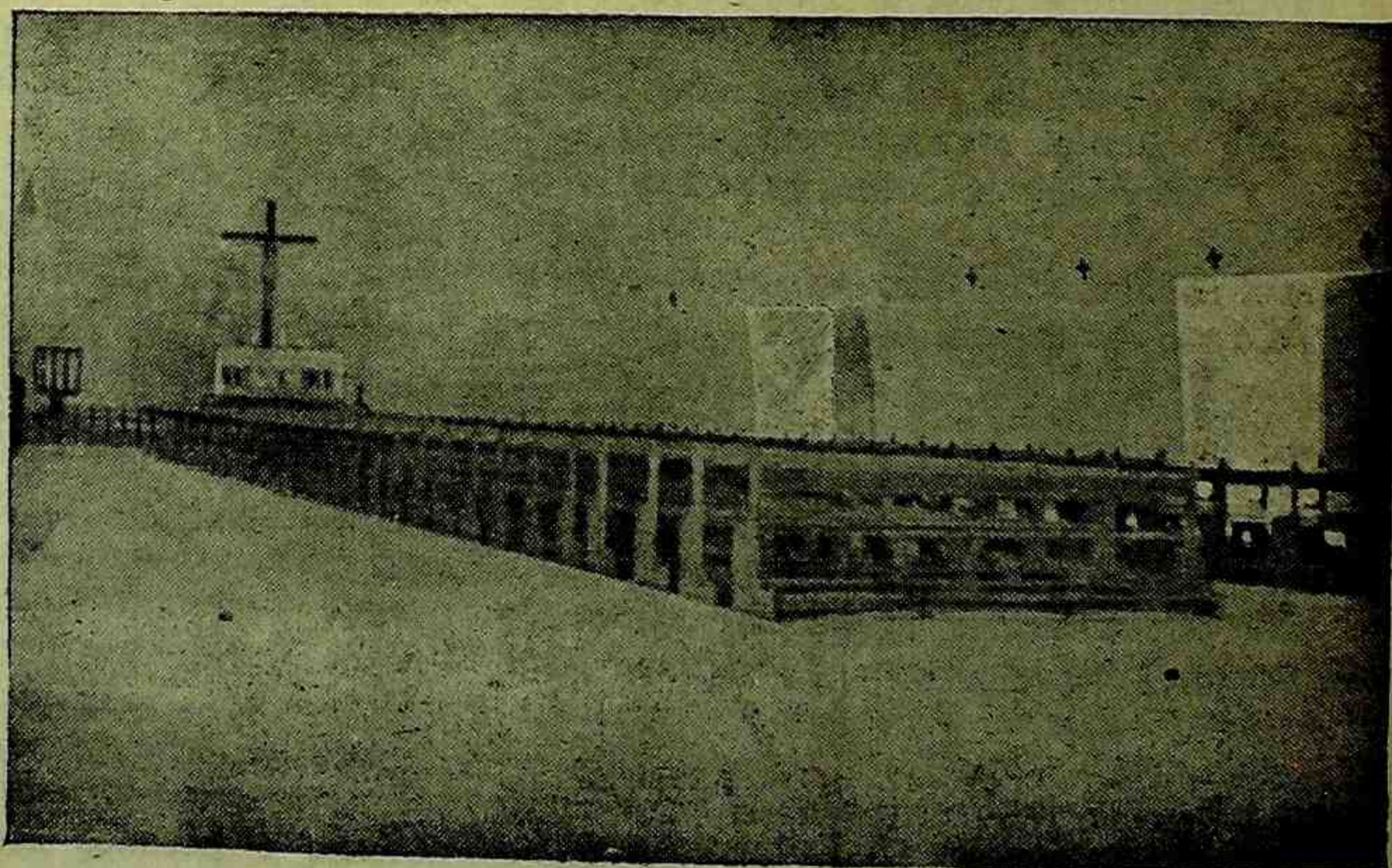
Cataguases — Minas



Dimensões — Nave: 60 metros de fundo por 22 metros de largo. Altura da tórre: 35 metros. Compreende o conjunto: 1 nave central; 1 capela do Santíssimo Sacramento; 1 capela matrimonial; 1 capela mortuária; 1 secretaria e arquivo; 1 capela de batismo; 1 sacristia; 1 côro para quatrocentas pessoas; varandas em derredor; jardim na frente e dos lados.

Ao mesmo tempo, sem interferência, podem ser realizadas 8 funções diversas.

Nas gravuras: Vista externa do majestoso templo; o Revmo. Vigário, Mons. Solindo José da Cunha, e interior da igreja matriz.





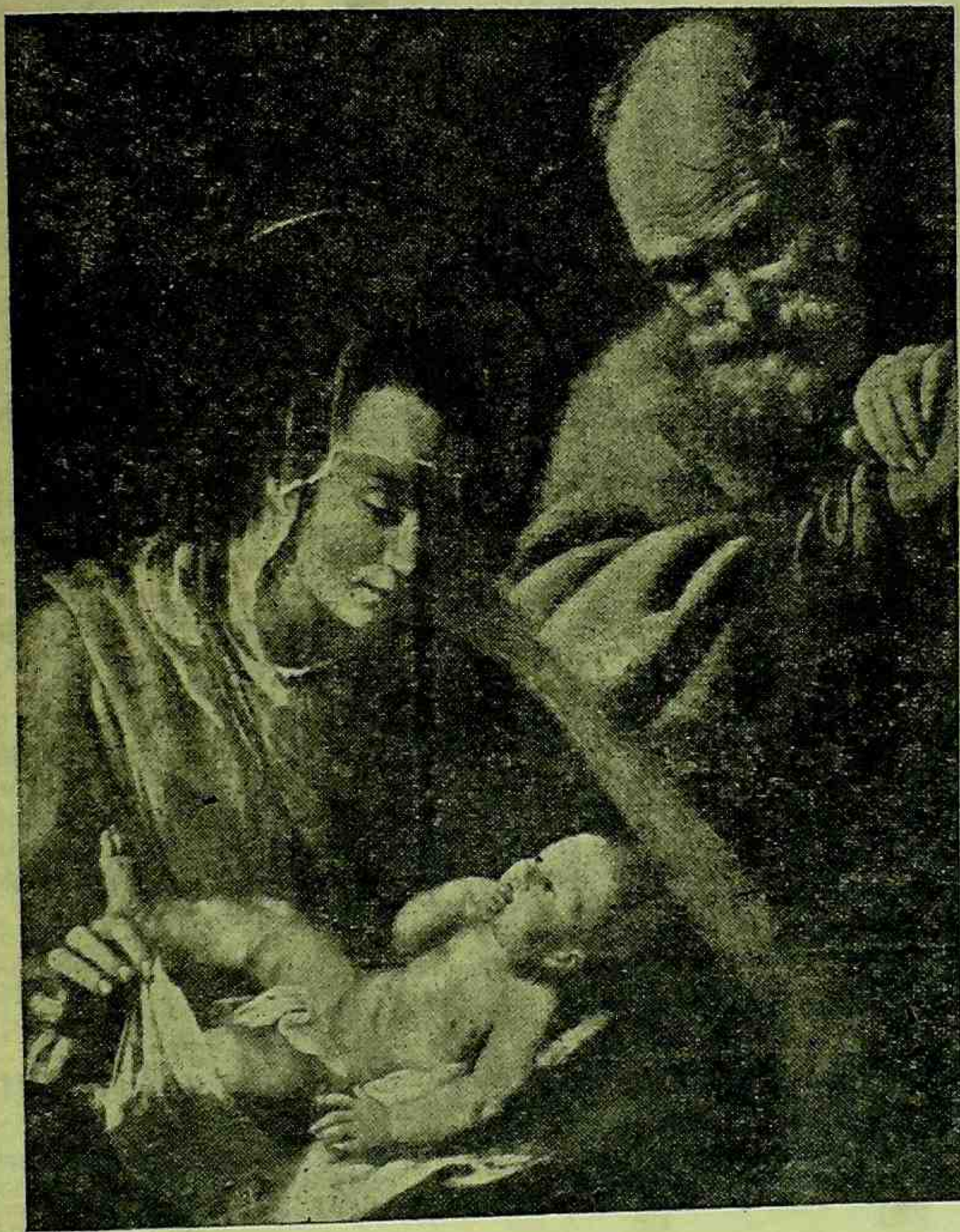
Presépios



Todos sabemos qual a origem do presépio que todos os anos fazemos em nossas casas.

Quem primeiro o fez, foi S. Francisco de Assis, alma de extraordinária candura e humildade. E desde esse dia memorável em que os animais de carne e osso rodearam uma criança de Assis, recordando o nascimento de

pios. Eles são o símbolo da nossa adesão ao mistério dum Deus que veio salvar os homens pelo amor. São um incentivo para todos vós, pais e mães. Olhai, contemplai o amor com que José e Maria se amavam. Vede a ternura com que eles acariciam o "menino". E amai-vos vós também com a mesma intimidade. Na vi-



"Jesus" menino, todos os lares, mesmo os não cristãos, fazem seus presépios.

É necessário que tão significativa tradição se não perca, como tantas outras se têm perdido. Parte das gerações de hoje não deixa atrás o facho que seus maiores lhes deixaram. Construamos todos, ainda os mais pobres — e esses com a maioria de razão porque Jesus também nasceu pobre, os nossos presé-

pio só o amor é que vale. O mais é o nada. O amor é o verdadeiro nome de Deus. Sem ele, é o nada. E amai os vossos filhos. Como José e Maria amavam o seu Jesus. Eles precisam de que vós os ameis. Não sejais egoístas, querendo a alegria só para vós. O amor é uma entrega, sem visar recompensa. Quem ama para ser amado, não ama. Que o vosso amor produza frutos dignos de vós.

O SANTO DA SEMANA

Santo Estêvão

(26 de Dezembro)

Dizem os Atos dos Apóstolos, no capítulo 6, que Estêvão era um homem cheio de fé e do Espírito Santo. Fazia milagres entre o povo, e foi o primeiro dos sete Diáconos escolhidos pelos Apóstolos para socorrer às necessidades materiais dos primeiros cristãos.

Levado à barra dos tribunais dos judeus, sob a presidência de Caifaz e de outros contemporâneos de Jesus Cristo, inimigos dos cristãos, Estêvão pronunciou uma brilhante e eloquente apologia do Cristianismo nascente, acusando os seus juizes de assassinos do Messias, assim como os seu pais o tinham sido, outrora, dos profetas de Israel.

O epílogo deste discurso não poderia ser outro que a morte. Estêvão é levado fora da cidade e apedrejado.

E hoje veneramos nêle o protomártir da Igreja católica. A primeira, numa sucessão inintermitente, através do tempo e do espaço, das almas heróicas e generosas que verteram seu sangue e deram sua vida pelo amor de Jesus Cristo.

* * *

Ontem foi o Natal. Comemorávamos a descida à terra do Rei dos mártires, no presépio de Belém. Hoje, relembramos a subida ao Céu da Igreja. — Porque Jesus desceu tão pobremente, Santo Estêvão pode subir tão gloriosamente.

Jesus veio revestir-se da carne humana. Estêvão foi revestir-se da imortalidade, depôs o corpo corruptível e subiu ao Céu, primeira mensagem, selada em sangue, da Igreja militante do Crucificado à Igreja triunfante do Paraíso.

Jesus, recém-nascido, inicia um combate. O protomártir completa uma batalha e recebe uma corôa especial, bem em consonância com seu nome, que, em grego, significa corôa.

* * *

O sangue dos mártires é semente de cristãos, dissera Tertuliano.

Santo Estêvão foi como que a primeira semente triturada pelas pedras do seu martírio, regada com o próprio sangue.

Entretanto, o martírio do protomártir não representa apenas uma semente para uma futura floração de cristãos, senão que é também, êle próprio, uma floração fruto de outra se-

mente. Ou melhor, Santo Estêvão é a primeira floração do sangue fecundo de Jesus, o mártir divino, o primeiro de todos os mártires, a primeira de entre todas as sementes, caída na terra, pisada pelos algozes em crudelíssimo martírio, argamassada com seu próprio sangue, germen de vida para todos os homens, fermento de salvação para a humanidade inteira.

“Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica infecundo; mas se morrer, produz muito fruto” (Jo: 12, 24).

Assim como o Santo Sacrifício da Missa renova, cada dia, aos nossos olhos, o Sacrifício do Calvário, assim também o martírio fecundo dos santos, no decurso da história, prolonga e continua o martírio de Jesus Cristo.

E é na comunhão com os méritos de Jesus, o primeiro mártir, que o martírio dos santos se torna fecundo em frutos de regeneração do mundo e salvação das almas.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

MAIS ATENÇÃO

Courteline, um dos mestres do humorismo, tendo de submeter-se a uma operação cirúrgica, fez questão de ser operado por um professor que, dias antes, havia dado que falar de si por ter esquecido os óculos na barriga do doente. Isso foi dito pelos jornais satíricos, mas na verdade o professor só deixara dentro um par de pequenas pinças.

“Se ele perdeu as pinças na barriga do outro — disse Courteline — tenho a certeza de que não acontecerá o mesmo esquecimento comigo, isto é, com a minha barriga. Ele terá agora mais cuidado e maior atenção”.

NÃO SEI

Flamarion estava sendo atormentado com perguntas por uma senhora da sociedade.

— Acredita que algum dia poderemos ir à lua?

— Não sei.

— Acredita que o planeta Marte seja habitado?

— Não sei, não, não sei, — respondeu modestamente o homem de ciência.

— Mas se a todas as perguntas o sr. responde “não sei” — replicou a sra., de que lhe serve ser homem de ciência?

— Serve-me — redarguiu Flamarion — para responder “não sei”.

Há, no entanto, por ai em fora, tanto ignorante que tudo sabe “erradamente”.

NOITE DE PAZ

Nasceu no Natal de 1818 esta célebre canção: «Stille nacht, heilige, nacht».

Franz Gruber, mestre de música em Hallein, velha aldeia dos Alpes austriacos, compôs a música para o poema que o padre José Mohr escreveu ao voltar de assistir a um doente pela noitinha, quando já ao longo dos caminhos e nas janelas de muitas casas se via brilhar a luz das tochas e dos pavios da Noite Santa.

Quatro crianças — Strasser — entoaram no côro essa bela canção. Levaram-na para a feira de Leipzig, cantaram-na no teatro da Ópera. Espalhou-se por todo o mundo!

No Natal de 1832 os pequenos Strasser cantaram a melodia na capela real do castelo do Pleissemburg, ao terminar a missa do galo. Onde houver «homens de boa vontade» cantar-se-á sempre esta belíssima melodia na noite de Natal.



Padrinhos e Madrinhas de seminaristas claretianos

Aos Padrinhos e Madrinhas de seminaristas claretianos oferecemos diversos trechos dos discursos e mensagens de Pio XII sobre o auxílio material à Obra das Vocações Sacerdotais.

Suas palavras autorizadas servem de alegria e consolação para uns, de estímulo e entusiasmo para outros.

Ainda Card. Pacelli, Pio XII assim terminava seu magnífico discurso proferido em Roma, a 31 de janeiro de 1932, sobre a Obra das Vocações Sacerdotais:

“O segundo meio de auxiliar as vocações sacerdotais consiste em remover (com o sacrifício generoso dum parte das próprias riquezas) o empedimento resultante da pobreza dos meninos com vocação sacerdotal e da insuficiência de recursos dos seminários e colégios. Procurar por este meio um sacerdote à Igreja é um ato de religião, e destarte os donativos feitos com tal finalidade adquirem aquêlê caráter sagrado que teria

a oferta de um cálice ou de uma ámbula.

Longa e dispendiosa é a formação dos jovens destinados ao sacerdócio. E quanto mais crescem em número, maior há de ser o subsídio e ajuda de que necessitam. E aqui tendes, amados ouvintes, entregue aos vossos cuidados a obra santa das vocações sacerdotais. Pio XI e Bento XV abençoaram-na e a favoreceram com soberana munificência.”

Para a contribuição dos quinhentos cruzeiros mensais, como Padrinho ou Madrinha dum seminarista claretiano, queira escrever ao Pe. José de Matos Pereira, C.M.F., São Paulo — Caixa Postal 615.



TAQUARITINGA — Da. Alice Ramalho Reis entrega 120,00 às bolsas por duas graças recebidas de Santo Antônio Maria Claret.

MATAO — Da. Leonor Giglioli Johansen, agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça material e envia 50,00.

SOCORRO — Devota envia 100,00 agradecendo duas graças materiais.

FORMIGA — Adelaide e Alice, agradecem várias graças e envia 50,00 às Vocações.

— Srta. Hilda Santos, agradece de coração ao grande Apóstolo da Boa Imprensa Santo Antônio Maria Claret a cura de seu bondoso mano José Natal dos Santos e oferece 50,00 para as Vocações Claretianas.

ARARAQUARA — Da. Elisa Barbarini Luppi, agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça alcançada.

— Sr. Leonardo Matioli oferece a Santo A. Maria Claret e envia 50,00 pedindo graças.

CAÇAPAVA — Devota agradece duas graças na saúde de seus netos e envia 50,00 para as Vocações.

SANTA CRUZ DO SUL — Da. Maria E. C. Fontes envia 100,00 agradecendo por sua filha ter sido feliz no parto.

CEDRAL — Sr. Isaltino Mendonça envia 50,00 pela saúde da irmã Branca Mendonça e 50,00 pelo êxito dos negócios em arrumação de Aposentadoria.

SOROCABA — Da. Augusta Silva Camargo, agradece por ter arranjado serviço na fábrica o sobrinho Felipe Cardoso e envia 625,00 às Vocações.

AMERICANA — A família Miguel Sferia envia 100,00 agradecendo a graça de saúde do pai.

ASSIS — Sr. Francisco Vatos, agradece a graça de ter sarado de colite e envia 200,00 às Vocações.

RIO CLARO — Da. Zeverina Quilili Tedesco, agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça de saúde.

MORENDOPOLIS — Estando meu filho muito doente sem conseguir o diagnóstico recorri a Santo Claret e consegui a graça de sua cura, pelo que remeto incluso 100,00 em ação de graça.

— Agradeço grande graça em favor de meu filho Carlos Noronha e envio 200,00 Eiva Noronha.

BROTAS — Devota de Sto. A. M. Claret por graças recebidas envia 140,00 às Vocações.

JAÚ — H. Devides agradece a Sto. Antônio M. Claret Santo Antônio Maria Claret e N. Sra. Aparecida a graça de os exames de sua irmã darem todos negativos, manda 50,00 para as Vocações.

— Sr. José Antônio dos Santos, agradece a Santo Antônio Maria Claret diversas graças alcançadas.

VOTIRENDOBA — Agradece a Santo Antônio Maria Claret a realização de um negócio difícil em favor de meu marido, cumpro a promessa enviando 100,00 às Vocações, Da. Luiza Pastorelli Afonso.

RESENDE — Da. Arlete Rodrigues agradece a Santo Antônio Maria Claret de ser feliz na operação envia 100,00 às Vocações.

— Da. Thereza Cunha Rodrigues envia 20,00 agradecendo por dois netos terem passado nos exames.

CORREGO GRANDE — Da. Sebastiana Assis Nascimento agradece a graça de o filho Francisco ter sarado de acessos e mais duas graças.

Desejando que as graças conseguidas apareçam nesta secção, para glória de Deus e aumento da devoção a Santo Antônio Maria Claret, explique a natureza e circunstâncias das graças e envie a informação ao Padre Astério Pascoal, C.M.F. — Caixa Postal 615 — São Paulo.

PENAS DE GALINHA

Havia em Roma uma mulher que falava muito mal das vizinhas e de toda a outra gente. Era mesmo má língua.

Um dia São Felipe de Neri mandou-lhe que fosse ao mercado comprar uma galinha. Desde ali até à igreja havia de a ir depenando.

A mulher assim o fez. Comprou a galinha e chegou à igreja já com ela toda depenada.

— Agora — diz-lhe o santo — volte para trás. Apanhe todas as penas que tirou e traga-as cá.

— Isso é impossível, Senhor Padre. O ven-

to já as levou e espalhou-as por toda a parte.

— Assim acontece com a Senhora, — voltou o santo. Andou a espalhar más coisas dos outros. Agora, nem que queira apanhar essas más palavras, não é capaz. Já estão espalhadas por toda a parte.

Tinha muita razão o Santo.

Se dizemos mal dos outros, essas coisas espalham-se. Correm de boca em boca. Depois já nunca mais se podem apanhar.

Tenhamos cautela com a língua. Não assoalhem os defeitos alheios.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.301.* — *Em que dia se celebra a festa de Santa Ifigênia?*

R. — No dia 21 de Setembro.

* * *

P. 3.302.* — *Posso ler as obras de Emile Zola?*

R. — Não pode. Tôdas as obras de Emile Zola estão no "índice" dos livros proibidos. Nenhum católico pode lê-las.

* * *

P. 3.303.* — *Que pensar das obras de Alexandre Herculano?*

R. — São obras para pessoas de critério formado. Alexandre Herculano nem sempre é historiador imparcial e às vêzes pinta a Igreja e os sacerdotes com côres que não correspondem à realidade.

* * *

P. 3.304.* — *Posso ler os livros de Balzac?*

R. — Todos os romances amorosos escritos por Balzac estão no "índice" dos livros proibidos. Das outras obras que escreveu, são bem poucas as que podem ser recomendadas.

Balzac é autor pouco recomendável. Seus livros, em mãos de pessoas mal formadas e sem critério, podem ser muito prejudiciais.

* * *

P. 3.305.* — *Há orações com indulgência plenária em que aparece a expressão "toties quoties". Que significa indulgência plenária "toties quoties"?*

R. — A expressão latina "toties quoties", que acompanha algumas orações indulgenciadas com indulgência plenária, indica que se lucra a indulgência tantas vêzes quantas se rezar a oração. Quem, por exemplo, rezasse a oração cinco vêzes num mesmo dia, lucraria cinco indulgências plenárias.

* * *

P. 3.306.* — *Quando peço uma graça a Deus, costume desconfiar não do poder e misericórdia de Deus, mas de meus méritos e dignidade. — É pecado pensar assim?*

R. — Não. A humildade, que nos leva a reconhecer nossas misérias e nossa indignidade diante de Deus, é condição exigida para a nossa oração ser agradável a Deus.

* * *

P. 3.307.* — *Quais são os selos que se aproveitam para as missões? Os de maços de cigarros e de sabonetes também servem?*

R. — Só são aproveitados os selos usados em cartas. Os selos de maços de cigarros, de sabonetes, etc., e as estampilhas, não têm utilidade.

Os selos usados são vendidos aos colecionadores. O dinheiro da venda é empregado nas obras missionárias.

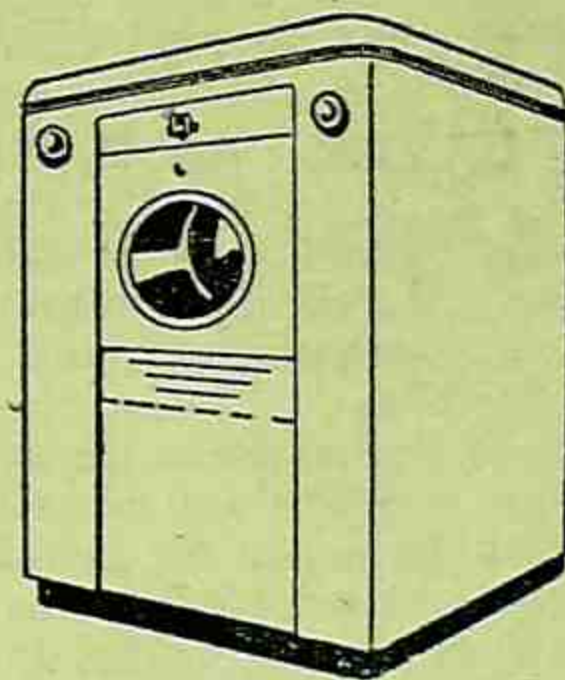
Os selos mais procurados pelos colecionadores são os comemorativos. Só têm utilidade os selos que, apesar de carimbados, estão em estado perfeito. Selos rasgados, raspados, etc. devem ser desprezados como inúteis.

* * *

P. 3.308.* — *Posso ler o livro "O Nazareno", de Shalom Asch, traduzido do inglês por Monteiro Lobato?*

R. — Não pode.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)



MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

TORGA

100% automática,
com água quente
na própria máquina.

Assistência
permanente.

Garantia efetiva.

MESBLA S/A



REGINA MELILLO DE SOUZA

O CONSELHO DO SANTO

São Felipe Néri, foi certa vez procurado por alguém, que vindo em busca de conselhos, acabára afirmando que já não suportava mais os sofrimentos que Deus lhe enviava.

— Meu filho, disse o santo, a grandeza do amor que se tem á Deus, é medida pela grandeza do desejo de sofrer muito, por amor de Deus. Quem se impacienta com a cruz que recebeu, achará uma outra mais pesada; convém fazer da necessidade uma virtude!

E animando, paternalmente, aquele que viéra ao seu encontro, para ouvir-lhe os conselhos, falou:

— Vai em paz, meu filho. Nada tema. Os sofrimentos deste mundo são a melhor escola do desprezo do mundo. Quem não se matricular nesta escola, merece dó, porque, esse sim, é um infeliz!



COMO LAVAR AS PANELAS...

Para limpar panelas de esmalte, encha-se de agua fervente e deite-lhes uma colher de bicarbonato. Deixe assim ficar, até que a água esfrie, e lave-as bem.

Conserve-as enchendo-as de água, logo depois de usá-las e nunca use abrasivos na limpeza. Se a comida pegar na panela, o melhor é deixar ferver um pouco de água e sal, e lavá-la depois com água e sabão, lançando mão do auxílio de uma escova dura.

As esponjas de aço dão um belo brilho ás panelas de alumínio; a soda, porém, deve ser evitada pois corrói o alumínio.



PEQUENOS CONSELHOS

— Para improvisar conservas, em tachos de cobre, deve-se forrar a vasilha com uma folha de alumínio.

— O borax em pó, é excelente para preservar a roupa de lã, contra as traças.

— Um pouco de bórax e açúcar, extermina completamente as baratas.

— O petróleo e o ácido fênico, afugentam as formigas.

— Os objéto oxidados, ficam perfeitamente limpos com uma bôa mistura de sal e limão.

— Para curar um resfriado persistente, nada melhor do que o repouso e bôa alimentação.

— Embora muito gostoso, o pão quente

não é aconselhavel, pois apresenta a desvantagem de ser indigesto.

— Se quér conservar o chá, com seu aroma e gosto agradável, guarde-o em vasilhas de metal, bem tampadas.



GELATINA ESPUMANTE

Ingredientes necessários:

3 ovos

6 folhas de gelatina — sendo 4 brancas e 2 vermelhas.

4 chicaras de chá, de água

Açúcar que adóce.

2 colheres de sopa, de maizena

2 copos de leite.

Algumas gotas de essência de baunilha.

Modo de preparar a gelatina:

Põe a água ferver, nela se desmanchando a gelatina e as gotas da essência. Bate-se as claras em neve, com 4 colheres de açúcar, acrescentando-se também um pouco da essência de baunilha.

Quando as claras estiverem bem batidas, como suspiro, mistura-se á elas a metade da gelatina desmançada na água. O resto, põe-se em pequeninos copos apropriados para a gelatina.

Depois de bem misturadas as claras com as gelatinas acaba-se de se encher os copinhos com um creme que se improvisa misturando as 3 gemas, duas colheres de maizena, bem cheias, açúcar a gosto.

Enfeita-se com ameixas passadas na calda ou pequenos pedaços de frutas em compotas, e põe-se para gelar.

MENTIRA

Não minta, porque é um pecado. Mas, antes de tudo, não obrigue o próximo a mentir nem o obrigue a elaborar uma verdade ficticia.

Quando alguém diz: "não posso", não lhe pergunte por que. Quando na mesa alguém diz: "não gosto", não insiste com um "prove".

A mentira é condenável, ainda, porque é, contagiosa como a gripe: quando numa casa há alguém que cai de cama, no dia seguinte tôda a familia tem necessidade de sal de frutas e de aspirina. Onde há um mentiroso, todos mentem por contágio, por uma psicose, por obcessão.

OS NOIVOS



do-as no ar, disse: "Senhores! senhores! haec mutatio dexteræ Excelsi". E ficou um momento sem mais dizer. Depois, retomando o tom e a voz do cargo, acrescentou: "Sua Senhoria Ilustríssima e Reverendíssima chama o sr. cura aqui da paróquia e o sr. cura de ***".

O primeiro chamado adiantou-se logo, e, ao mesmo tempo, saiu do meio da multidão: "Eu?" arrastado, com uma entonação de surpresa.

"O sr. não é o cura de ***?" continuou o capelão.

"Justamente; mas..."

"Sua Hustríssima e Reverendíssima o chama".

"A mim?" disse ainda aquela voz, significando claramente nesse monossilabo: Como posso eu estar metido nisso? Porém desta vez, juntamente com a voz, saiu fora o homem, Dom Abbondio em pessoa, com um passo forçado e com a cara meio atônita e meio desgostosa. O capelão fez-lhe com a mão um sinal que queria dizer: Conosco; vamos; precisa tanta coisa? — E, precedendo os dois curas, foi à porta, abriu-a e introduziu-os.

O Cardeal largou a mão do Inominado, com o qual nesse interim combinara o que deviam fazer; afastou-se um pouco, e com um sinal chamou o cura da igreja. Disse-lhe sucintamente de que era que se tratava, e perguntou-lhe se poderia achar imediatamente uma boa mulher que quisessem ir numa liteira ao castelo, para buscar Luzia: uma mulher de coração e de cabeça capaz de saber governar-se bem numa expedição tão nova, e usar as maneiras mais a propósito, achar as palavras mais aptas para reanimar, para tranquilizar aquela pobre criatura a quem, depois de tantas angústias e no meio de tanta perturbação, a própria libertação podia ocasionar uma nova confusão. Pensando um momento, disse o cura que tinha a pessoa a propósito, e saiu. Com outro aceno, chamou o Cardeal o capelão, a quem ordenou mandasse preparar imediatamente a liteira e os liteiros, e selar duas mulas. Saindo também o capelão, ele se voltou então para Dom Abbondio.

Este, que já lhe estava perto para manter-se longe daquele outro senhor, e que nesse interim deitava olhadelas de alto a baixo ora a um ora ao outro, continuando a parafusar consigo o que podia ser todo aquele movimento, aproximou-se mais, fez uma reverência e disse: "Fizeram-se saber que Vossa Senhoria Ilustríssima me chamava; mas creio que se enganaram".

"Não se enganaram, não", respondeu Frederico; "tenho uma boa notícia a lhe dar, e uma consoladora, uma suavíssima incumbência. Uma sua paroquiana, a quem o sr. chorou como perdida, Luzia Mondella, foi encontrada, está aqui perto, em casa deste meu caro amigo; e o sr. irá agora com ele e com uma mulher que o sr. cura aqui do lugar foi procurar, irá,

digo, buscar essa pobre criatura, e acompanhá-la até aqui".

Dom Abbondio fez tudo para ocultar o aborrecimento, que digo? a angústia e a amargura que lhe causava uma tal proposta, ou ordem que fôsse; e, não estando mais a tempo de desmanchar e desfazer uma careta já formada no rosto, escondeu este, inclinando profundamente a cabeça em sinal de obediência. E só o levantou para fazer outra profunda inclinação ao Inominado, com um olhar piegas que dizia: Estou nas suas mãos, tenha misericórdia: *parcere subjectis*.

Perguntou-lhe, depois o cardeal que parentes tinha Luzia.

"De próximos, e com quem ela viva, ou vivesse, tem só a mãe", respondeu Dom Abbondio.

"E essa mulher acha-se na terra dela?"

"Monsenhôr, sim". Ao que, Frederico continuou:

"Já que essa pobre moça não poderá ser assim tão depressa restituída à sua casa, ser-lhe-á um grande consolo ver logo sua mãe; assim, se o sr. cura daqui não voltar antes de eu ir à igreja, faça-me o favor de lhe dizer que tome uma carriola ou uma cavalgadura, e expeça um homem de juízo para ir buscar essa mulher e conduzi-la até aqui".

"E se eu mesmo fosse?" disse Dom Abbondio.

"Não, não, o sr. não: já lhe pedi outra coisa", respondeu o cardeal. E Dom Abbondio replicou:

"Eu dizia isso para bem dispor essa pobre mãe. É uma mulher muito sensível; e é preciso um que a conheça e saiba levá-la com jeito, para não lhe fazer mal em vez de lhe fazer bem".

"E para isto peço-lhe avisar ao sr. cura que escolha um homem de senso: o sr. é muito mais necessário noutro lugar", respondeu o cardeal. E queria dizer: essa pobre moça precisa muito mais de ver logo uma cara conhecida, uma pessoa segura, naquele castelo, depois de tantas horas de martírio e numa terrível escuridão do futuro. Não era esta, porém, uma razão para ser dita tão claramente diante daquele terceiro. Todavia, ao cardeal pareceu estranho não a houvesse Dom Abbondio apanhado no ar, não a houvesse mesmo pensado por si; e tão fora de lugar lhe pareceu a proposta e a insistência dele, que logo ele pensou devesse por sob aquilo haver qualquer coisa. Encarou-o, e facilmente descobriu-lhe no rosto o medo de viajar em companhia daquele homem tremendo, de ir àquela casa mesmo por poucos momentos. Querendo então dissipar inteiramente esses receios covardes, e lhe não convindo puxar à parte o cura e cochichar com ele em segredo enquanto o seu novo amigo ali estava como terceiro, pensou que o meio mais oportuno era fazer o que faria mesmo não havendo esse motivo, isto é, falar ao próprio Inominado; e, pelas respostas dele, Dom Abbondio finalmente compreenderia já não ser aquele um homem de quem ter medo. Aproximou-se, pois, do Inominado e, com aquele ar de espontânea confiança que se acha numa nova e poderosa afeição como numa antiga intimidade, disse-lhe: "Não pense que eu me contento com esta visita por hoje. O

(Continua)

Natal

Ano Bom

Reis

Para o seu mais útil e lembrado presente de festas, escolha os tecidos de qualidade das

CASAS PERNAMBUCANAS

porque os tecidos das CASAS PERNAMBUCANAS oferecem inúmeras vantagens:

- boa qualidade
- originalidade
- preços baratos.

Portanto, um corte de tecidos das

CASAS PERNAMBUCANAS, como presente de festas, alia o útil ao agradável. Custa pouco e realça o gosto e o valor da oferta.

CASAS PERNAMBUCANAS — Uma filial em cada bairro

FOLHINHAS:

CORAÇÃO DE JESUS Cr\$ 15,00

CROMO CORAÇÃO DE JESUS E CORAÇÃO DE MARIA, com
santinhos próprios para cada dia Cr\$ 20,00

Pedidos à Editôra "AVE MARIA" Ltda. — C. Postal 615 — São Paulo

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

- o primeiro alimento que o bebê
realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas,
há mais de 30 anos!



NA COZINHA

EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SÓPAS - ENGROSSADOS
o mais um mundo de pratos deliciosos!



IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.

Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição
dedicada à
alimentação infantil.